
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Julho / Setembro 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta

Wasmália Bivar

Diretor-Executivo

Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Rebeca de La Rocque Palis

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Colaboradores:

Amanda Mergulhão Santos Barros

Amanda Rodrigues Tavares

André Artur Pompéia Cavalcanti

Camila Unis Krepsky

Carlos Cesar Bittencourt Sobral

Carmen Maria Gadea de Souza

Christina Elisabeth Fisher Mattoso Maia Forte

Claudia Dionisio Esterminio

Cristiano de Almeida Martins

Douglas Moura Guanabara

Filipe Keuper Rodrigues Pereira

Guilherme Cunha Coutinho Barros

Gustavo Chalhoub Garcez

Hugo Araújo Saramago

Katia Namir Machado Barros

Marcia Franca Ribeiro

Marcio Resende Ferrari Alves

Michel Vieira Lapip

Patrícia Schmitt Fontenelle

Paula Mendonça Arruda

Paulo Henrique Polly Montoya

Ricardo Montes de Moraes

Rodrigo Vieira Ventura

Tássia Gazé Holguin

Teresa Cristina Bastos

Vera Lúcia Duarte Magalhães

Informática:

Barbara de Oliveira Brasil Correa

Felipe de Oliveira Sampaio

José Luiz de Moraes Louzada

Luiz Fernando de Faria Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes
2015

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 3º Trimestre de 2015: Visão Geral	4
I. Revisão das Séries Trimestrais	5
II. Resultados do 3º Trimestre de 2015	7
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).....	8
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior	12
c) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	15
d) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior).....	17
III. Valores correntes e conta econômica trimestral.....	20
Anexo.....	24

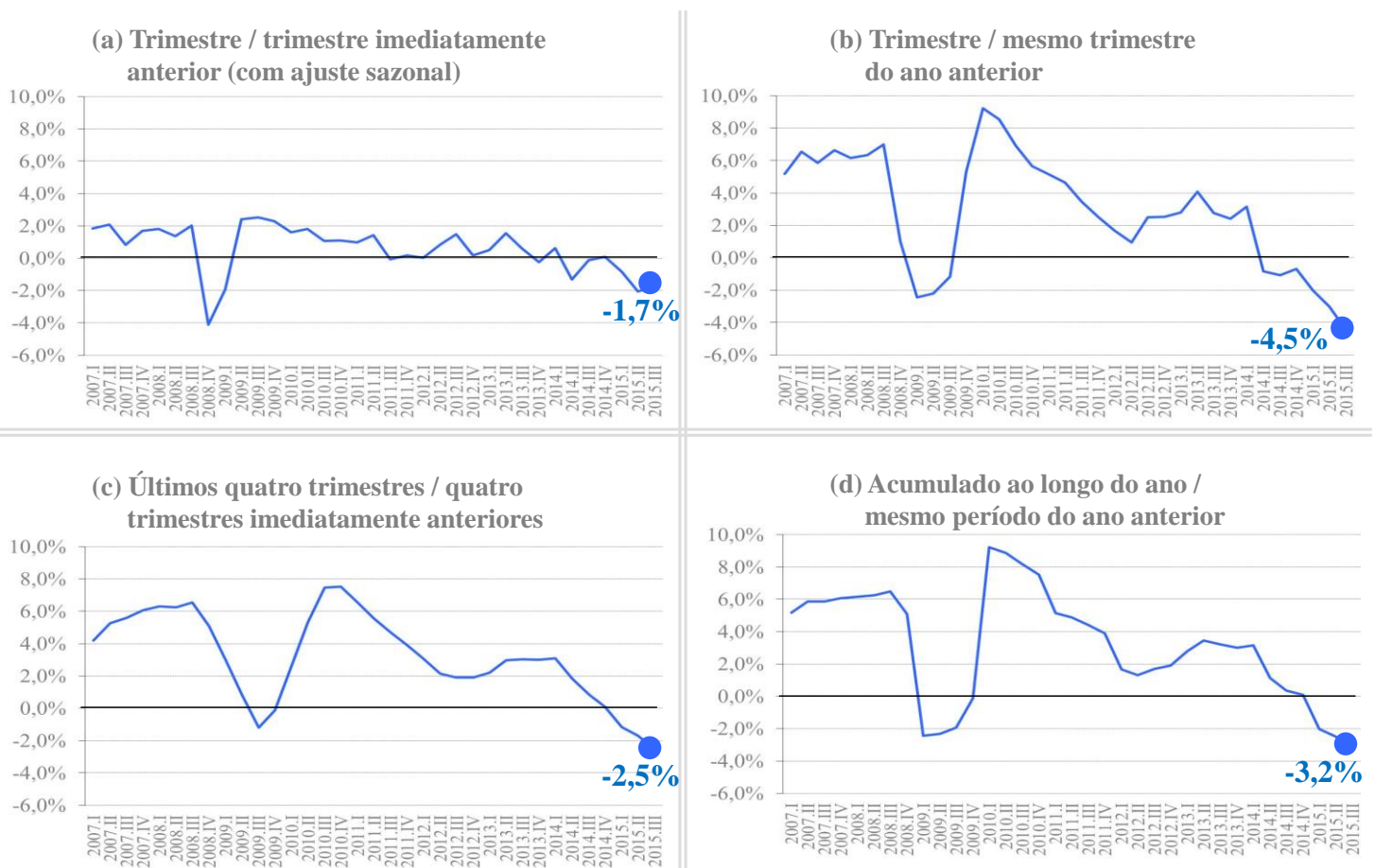
A Economia Brasileira no 3º Trimestre de 2015: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou **queda de 1,7%** na comparação do terceiro trimestre de 2015 contra o segundo trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2014, houve **contração do PIB de 4,5%**. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2015, o PIB registrou **queda de 2,5%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB apresentou **recuo de 3,2%** em relação a igual período de 2014.

Em valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2015 alcançou **R\$ 1.481,4 bilhões**, sendo R\$ 1.267,2 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 214,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB em suas diferentes bases de comparação.

PIB (variação %)



I. Revisão das Séries Trimestrais

Em 17 de novembro de 2015 foi concluído o projeto de Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais – Referência 2010, com a divulgação dos resultados definitivos para os anos de 2012 e 2013. A nova série do Sistema de Contas Nacionais do IBGE adota 2010 como ano de referência e incorpora recomendações da mais recente revisão do manual de Contas Nacionais organizado por ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial. Além de atualizações metodológicas, a nova série apresenta uma classificação mais detalhada de produtos e atividades, integrada à CNAE 2.0, e incorpora dados do Censo Agropecuário de 2006 e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/09.¹

Com a conclusão deste projeto, as Contas Nacionais Trimestrais retomam sua rotina de, na divulgação do terceiro trimestre de cada ano, realizar uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes. No mesmo momento são introduzidas, nas séries trimestrais, atualizações nas séries de dados adotadas e, se for o caso, aperfeiçoamentos metodológicos.²

Sendo assim, com a divulgação dos resultados anuais definitivos para os anos de 2012 e 2013 da série do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010, as séries das Contas Nacionais Trimestrais são agora revisadas em todos os trimestres do ano de 2014, além dos dois primeiros trimestres de 2015.

Os resultados apresentados nesta divulgação, referentes a 2014 e 2015, foram revistos nos seguintes pontos:

- Atualização, em 2014, dos pesos segundo os resultados de 2013 do Sistema de Contas Nacionais Anuais;
- Aplicação do algoritmo Denton³ para ajustar as séries do PIB, do valor adicionado por atividade e dos componentes da demanda (exceto a Variação de Estoques) aos dados das Contas Nacionais Anuais;
- Na Agropecuária, a diferença entre o resultado revisto e o original pode ser explicada, em grande parte, pela incorporação de novas fontes estruturais anuais do IBGE que não estavam disponíveis na compilação anterior, como a Produção Agrícola Municipal (PAM), a Produção da Pecuária Municipal (PPM) e a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Essas pesquisas foram incorporadas em substituição aos dados de pesquisas conjunturais;
- Na Indústria, as revisões podem ser explicadas, principalmente, pela incorporação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para a construção civil e pela atualização dos dados primários, entre eles a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF);

¹ Os resultados da série do Sistema de Contas Nacionais, que tem como referência o ano de 2010, estão acessíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2013/default.shtm>. Também está disponível no portal do IBGE na Internet um conjunto de notas metodológicas em que são apresentados os quadros que compõem o Sistema de Contas Nacionais do Brasil e os detalhes das mudanças realizadas nesta revisão.

² Para maiores detalhes, ver: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais, 2ª edição. Série Relatórios Metodológicos. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/srmtrimestrais.pdf>

³ O algoritmo de Denton é um procedimento de minimização que ajusta as séries divulgadas aos novos totais anuais, evitando o que se chama de efeito “degrau”. Este ajustamento faz com que a diferença entre o primeiro trimestre de um ano e o quarto trimestre do ano anterior não seja excessivamente ampliada.

- Nos Serviços, os índices de volume de algumas atividades sofreram revisão em virtude da atualização dos dados primários e da incorporação da PNAD; e
- Pela ótica da despesa, as diferenças entre o resultado revisto e o original espelham, em grande parte, as revisões observadas no lado da oferta.

A Tabela I.1 mostra a revisão, para o ano de 2014, das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pelas óticas da oferta e da demanda.

Tabela I.1 - Revisão das Taxas de Crescimento - 2014			
	Antes (%)	Depois (%)	Dif p.p.
Agropecuária	0,4	2,1	1,7
Indústria	-1,2	-0,9	0,2
Serviços	0,7	0,4	-0,3
PIB	0,1	0,1	0,0
Despesa de Consumo das Famílias	0,9	1,3	0,4
Despesa de Consumo do Governo	1,3	1,2	-0,2
Formação Bruta de Capital Fixo	-4,4	-4,5	-0,1
Exportações de Bens e Serviços	-1,1	-1,1	0,0
Importações de Bens e Serviços (-)	-1,0	-1,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A Tabela I.2 mostra a revisão, para o primeiro e segundo trimestres de 2015, das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pelas óticas da oferta e da demanda.

Tabela I.2 – Revisão das Taxas de Crescimento do Trimestre contra o mesmo Trimestre de 2015				
	1º tri 2015		2º tri 2015	
	Antes (%)	Depois (%)	Antes (%)	Depois (%)
Agropecuária	4,0	5,4	1,8	2,2
Indústria	-3,0	-4,4	-5,2	-5,7
Serviços	-1,2	-1,4	-1,4	-1,8
PIB	-1,6	-2,0	-2,6	-3,0
Despesa de Consumo das Famílias	-0,9	-1,5	-2,7	-3,0
Despesa de Consumo do Governo	-1,5	-0,5	-1,1	-0,3
Formação Bruta de Capital Fixo	-7,8	-10,1	-11,9	-12,9
Exportações de Bens e Serviços	3,2	3,3	7,5	7,7
Importações de Bens e Serviços (-)	-4,7	-5,0	-11,7	-11,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

II. Resultados do 3º Trimestre de 2015

A Tabela II.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA II.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 3º Trimestre de 2014 ao 3º Trimestre de 2015					
Taxas (%)	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	0,4	0,1	-2,0	-2,5	-3,2
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	0,9	0,1	-1,2	-1,7	-2,5
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	-1,1	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	-0,1	0,1	-0,8	-2,1	-1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

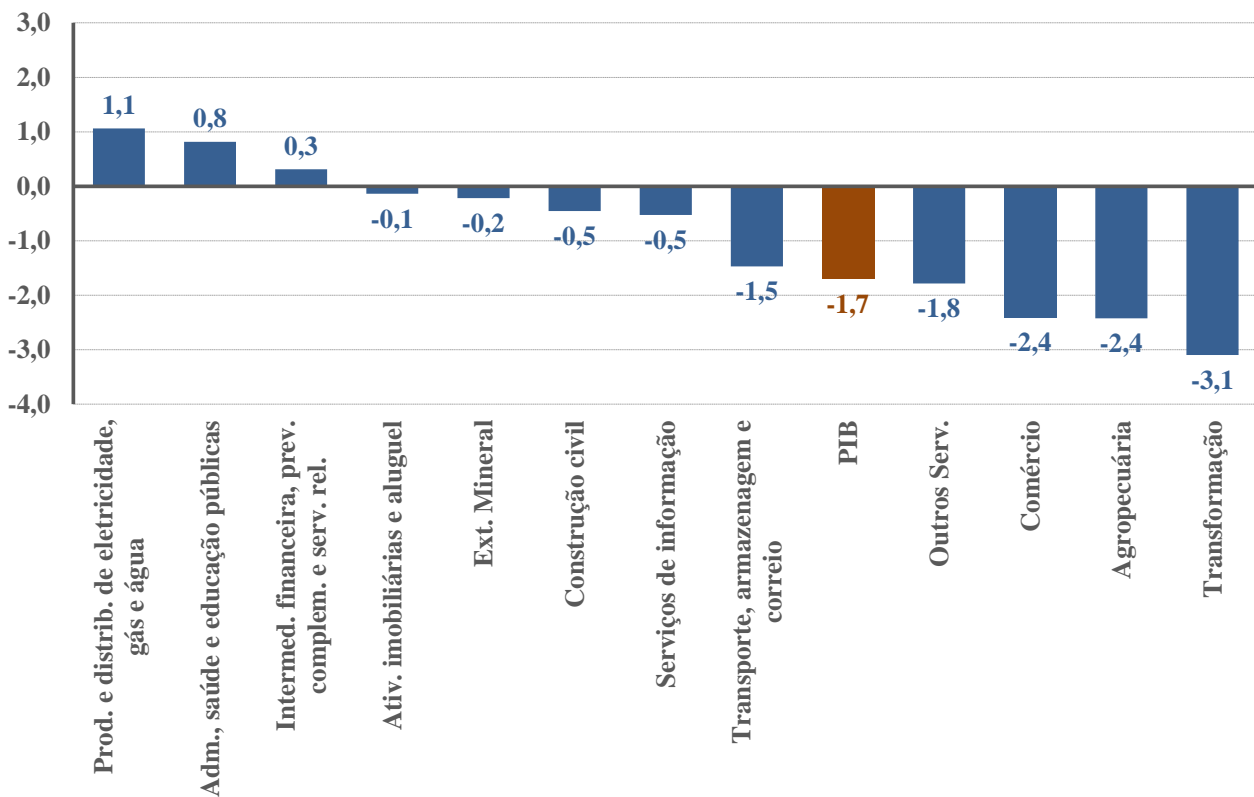
O PIB apresentou queda de 1,7% na comparação do terceiro trimestre de 2015 contra o segundo trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. A Agropecuária (-2,4%), a Indústria (-1,3%) e os Serviços (-1,0%) tiveram retração.

O PIB caiu 1,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Agropecuária (-2,4%), Indústria (-1,3%) e Serviços (-1,0%) registraram retração.

Na Indústria, a maior queda se deu na *Indústria de Transformação*: retração de 3,1%. *Construção civil* (-0,5%) e *Extrativa mineral* (-0,2%) também registraram resultado negativo no terceiro trimestre do ano. Já a atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* apresentou crescimento de 1,1%.

Nos Serviços, *Administração, saúde e educação pública* (0,8%) e *Intermediação financeira e seguros* (0,3%) apresentaram resultados positivos. As demais atividades sofreram retração em relação ao trimestre imediatamente anterior: *Comércio* (-2,4%), *Outros serviços* (-1,8%), *Transporte, armazenagem e correio* (-1,5%), *Serviços de informação* (-0,5%) e *Atividades imobiliárias* (-0,1%). O Gráfico II.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO II.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



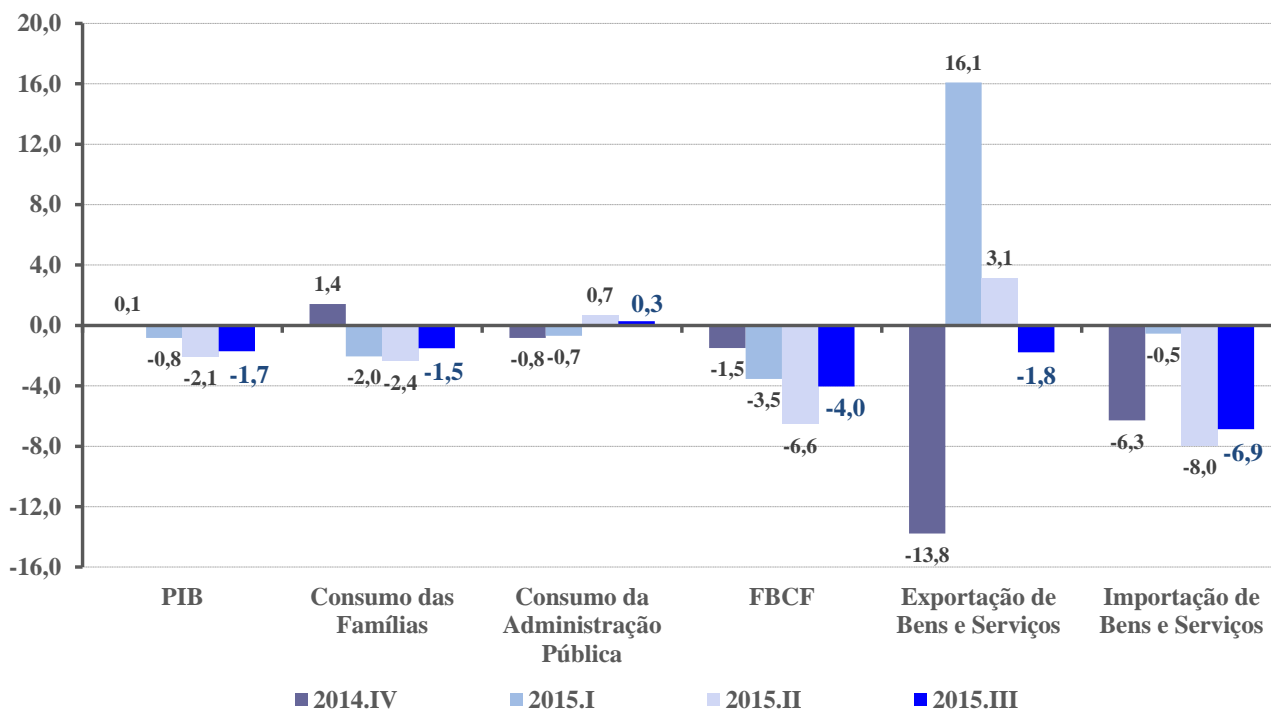
Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou o nono trimestre consecutivo de queda nessa base de comparação: -4,0%. A Despesa de Consumo das Famílias (-1,5%) caiu pelo terceiro trimestre seguido. Já a Despesa de Consumo do Governo cresceu 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou o nono trimestre consecutivo de queda: -4,0%.

No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram queda de 1,8%, enquanto que as Importações de Bens e Serviços recuaram 6,9% em relação ao segundo trimestre de 2015.

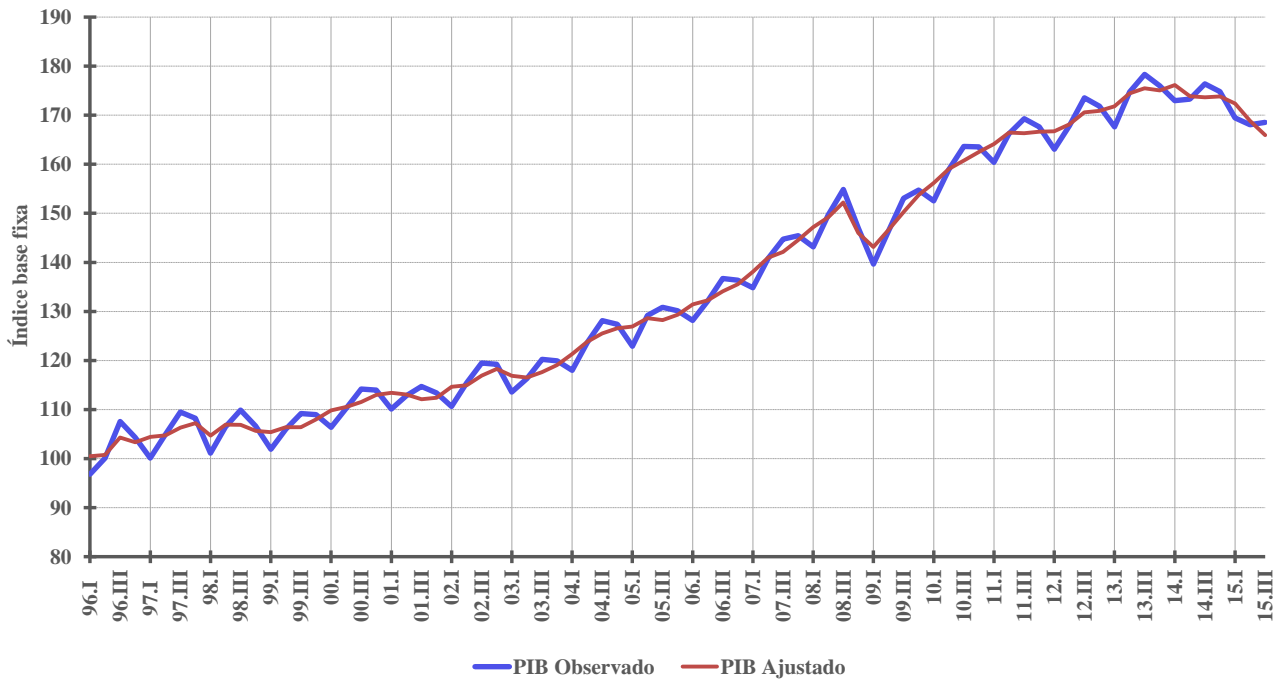
O Gráfico II.2 apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior pela ótica da despesa.

GRÁFICO II.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB são apresentadas no Gráfico II.3, a seguir.

GRÁFICO II.3 - PIB - Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos II.4 e II.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB.

GRÁFICO II.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

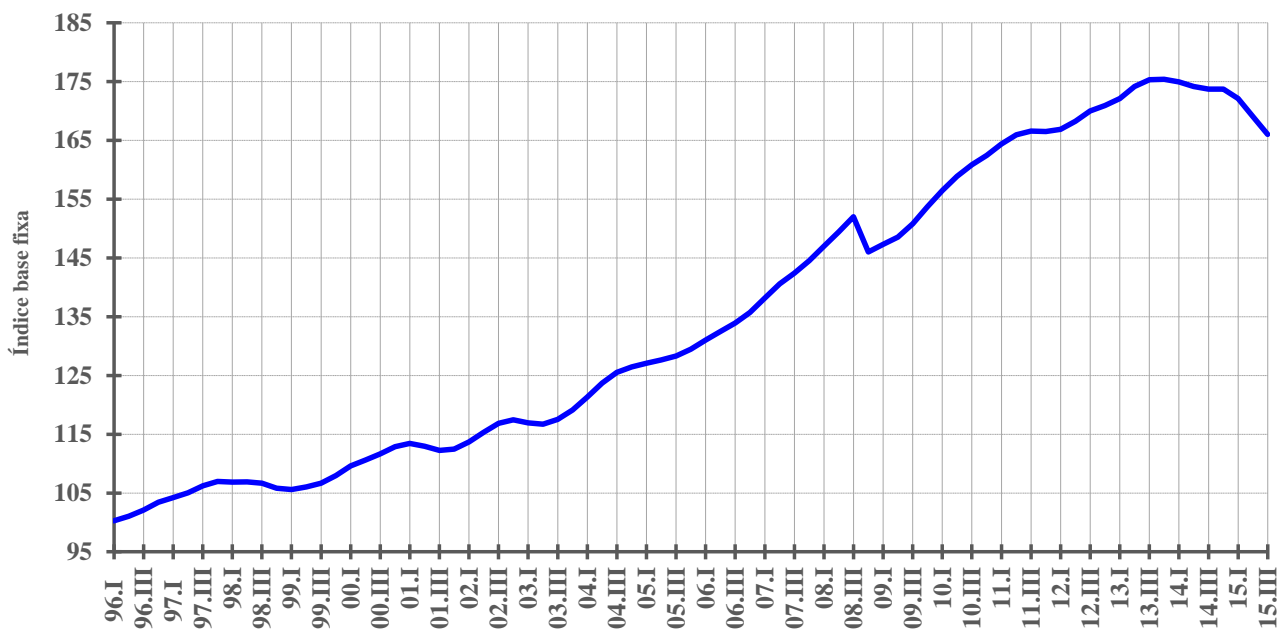
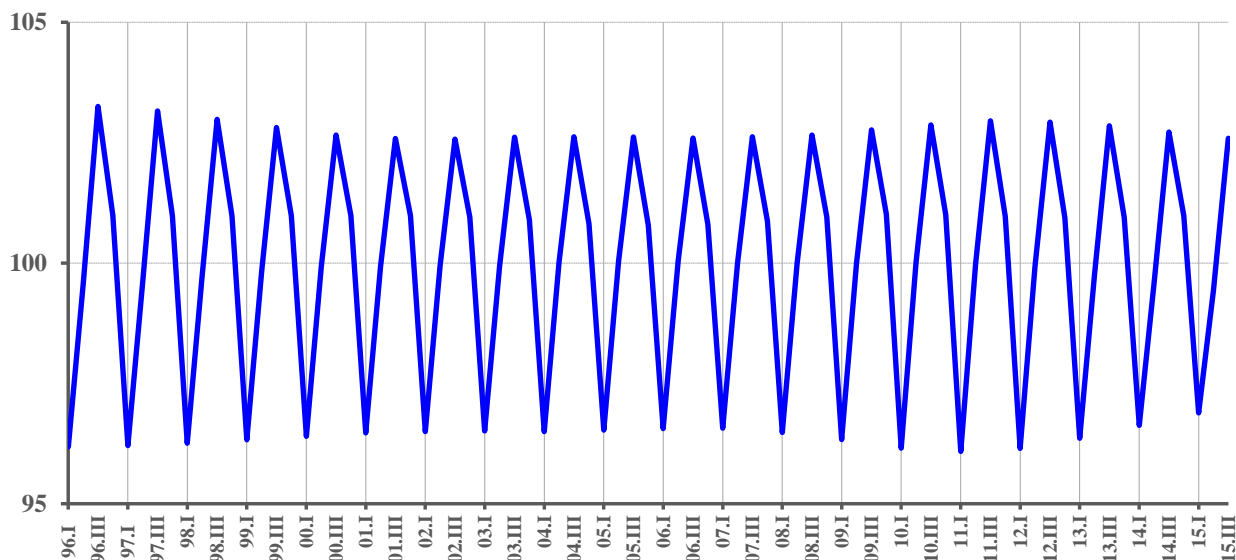


GRÁFICO II.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela II.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA II.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
PIB a preços de mercado		-0,1	0,1	-0,8	-2,1	-1,7
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	1,1	1,3	3,4	-3,5	-2,4
	Valor adicionado bruto da indústria	-0,2	-0,4	-1,3	-3,7	-1,3
	Valor adicionado bruto dos serviços	0,2	0,0	-0,9	-1,0	-1,0
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	0,0	1,4	-2,0	-2,4	-1,5
	Despesa de consumo do governo	0,5	-0,8	-0,7	0,7	0,3
	Formação bruta de capital fixo	-2,2	-1,5	-3,5	-6,6	-4,0
	Exportação de bens e serviços	3,9	-13,8	16,1	3,1	-1,8
	Importação de bens e serviços (-)	3,5	-6,3	-0,5	-8,0	-6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

< Tabela 2 em anexo >

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB sofreu contração de 4,5% no terceiro trimestre de 2015, a maior queda desde o início da série histórica iniciada em 1996. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 3,8% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram em 8,3%.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária caiu 2,0% em relação a igual período do ano anterior. Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no terceiro trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida *vis-à-vis* a área plantada. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), divulgado no mês de novembro, algumas culturas apresentaram retração na estimativa de produção anual, por exemplo, café (-6,4%), cana (-4,2%), laranja (-3,3%), algodão (-2,5%) e trigo (-0,2%), porém com ganhos de produtividade para as lavouras de cana, algodão e trigo. Cabe mencionar que as culturas de milho e mandioca, cujas safras também são significativas neste trimestre, apontaram ganho de produtividade e variação positiva na produção, estimada em 7,4% e 1,9%, respectivamente. No caso da *Pecuária* e da *Silvicultura e extração vegetal*, as estimativas demonstram um fraco desempenho dessas atividades no decorrer do terceiro trimestre.

O PIB caiu 4,5% no 3º trimestre de 2015 em relação a igual período de 2014. Agropecuária (-2,0%), Indústria (-6,7%) e Serviços (-2,9%) sofreram queda.

A Indústria sofreu queda de 6,7%. Nesse contexto, a *Indústria de Transformação* apresentou contração de 11,3%. O seu resultado foi influenciado pelo decréscimo da produção de máquinas e equipamentos; da indústria automotiva; produtos eletroeletrônicos e equipamentos de informática; produtos de borracha e de material plástico; produtos de metal; têxteis; e produtos farmoquímicos e farmacêuticos.

A *Construção civil* também apresentou redução no volume do valor adicionado: -6,3%. Já a *Extrativa Mineral* cresceu 4,2% em relação ao terceiro trimestre de 2014, puxada tanto pelo aumento da extração de petróleo e gás natural como também da extração de minérios ferrosos. A atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana*, por sua vez, registrou expansão de 1,5%.

O valor adicionado de Serviços caiu 2,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para a contração de 9,9% do *Comércio* (atacadista e varejista) e de 7,7% de *Transporte, armazenagem e correio*⁴, puxado, sobretudo, pelo decréscimo do transporte e armazenamento de carga. Também apresentaram resultados negativos as atividades de *Outros Serviços*⁵ (-3,5%) e os *Serviços de informação* (-1,5%) – atividade esta que inclui

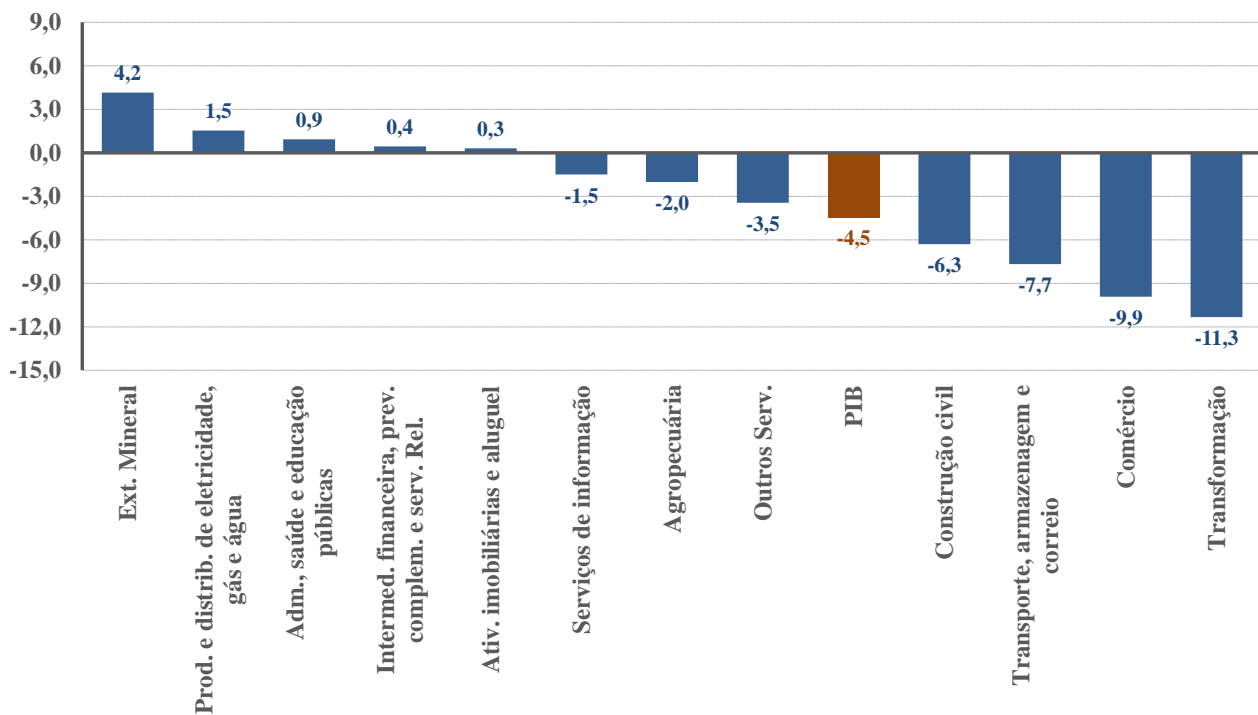
⁴Engloba transporte de carga e passageiros.

⁵Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

telecomunicações, atividades de TV, rádio e cinema, edição de jornais, livros e revistas, informática e demais serviços relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Registraram resultados positivos a *Administração, saúde e educação pública* (0,9%), a *Intermediação financeira e seguros* (0,4%) e as *Atividades imobiliárias* (0,3%). O Gráfico II.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas que o compõem.

GRÁFICO II.6 - PIB e subsetores
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Todos os componentes da demanda interna apresentaram queda na comparação do terceiro trimestre de 2015 contra igual período do ano anterior. A Despesa de Consumo das Famílias (-4,5%) registrou a terceira queda consecutiva nesta base de comparação. Este resultado pode ser explicado pela deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo do período.

Todos os componentes da demanda interna apresentaram queda. Destaque para a terceira queda seguida do Consumo das Famílias (-4,5%) e para a contração de 15,0% da Formação Bruta de Capital Fixo.

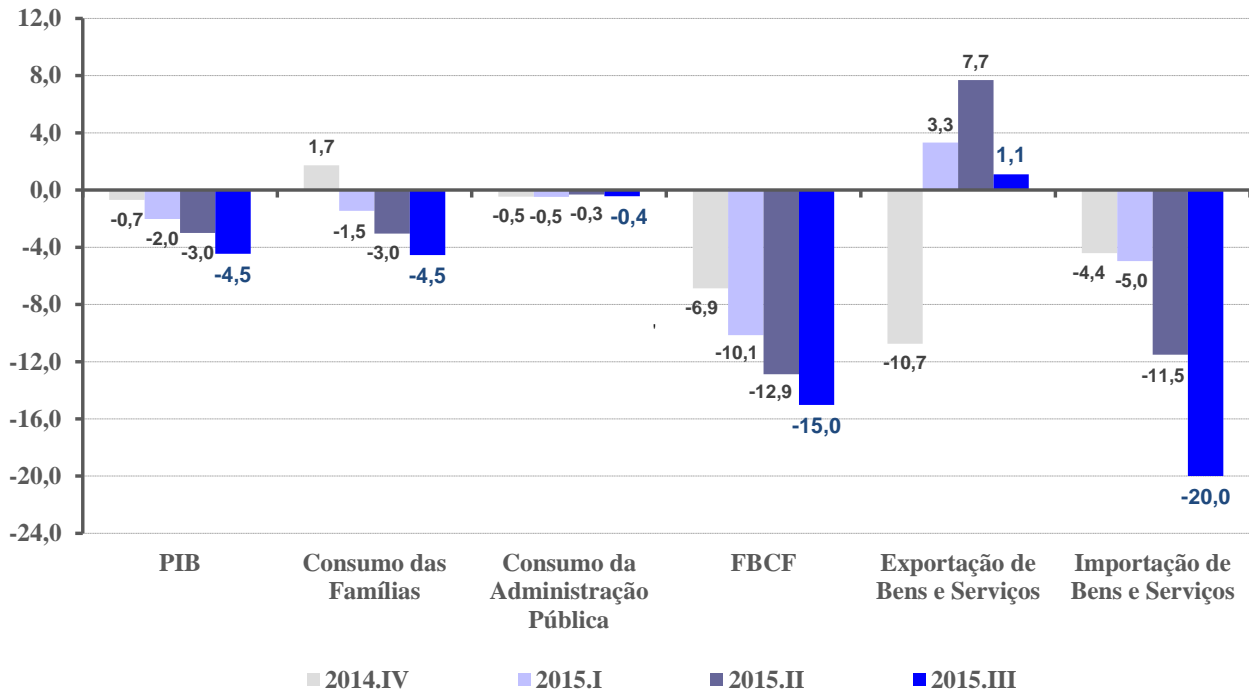
A Formação Bruta de Capital Fixo sofreu contração de 15,0% no terceiro trimestre de 2015, a maior da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 1996. Este recuo é justificado, principalmente, pela queda das importações e da produção interna de bens de capital, sendo influenciado ainda pelo desempenho negativo da construção civil neste período. A Despesa de Consumo do Governo, por sua vez, caiu 0,4% em relação ao terceiro trimestre de 2014.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram expansão de 1,1%, enquanto que as Importações de Bens e Serviços caíram em 20,0%, ambas influenciadas pela desvalorização cambial de 56% registrada

no período. Dentre as exportações de bens, os destaques de crescimento foram agropecuária, siderurgia, metalurgia, extrativa mineral, veículos automotores, celulose e papel. Na pauta de importações, as maiores quedas ocorreram em máquinas e equipamentos, petróleo, eletroeletrônicos, veículos automotores, têxteis e siderurgia.

O Gráfico II.7 apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da despesa para os últimos trimestres.

GRÁFICO II.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela II.3 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA II.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
PIB a preços de mercado		-1,1	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	0,3	2,2	5,4	2,2	-2,0
	Valor adicionado bruto da indústria	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7
	Valor adicionado bruto dos serviços	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	0,1	1,7	-1,5	-3,0	-4,5
	Despesa de consumo do governo	1,4	-0,5	-0,5	-0,3	-0,4
	Formação bruta de capital fixo	-7,7	-6,9	-10,1	-12,9	-15,0
	Exportação de bens e serviços	4,6	-10,7	3,3	7,7	1,1
	Importação de bens e serviços (-)	2,0	-4,4	-5,0	-11,5	-20,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

c) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 3 em anexo >

O PIB no acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2015 recuou 3,2% em relação a igual período de 2014. É a maior queda acumulada para o período de janeiro a setembro desde o início da série histórica iniciada em 1996. Nesta base de comparação, destaque para o desempenho da Agropecuária, que cresceu 2,1%. Já a Indústria e os Serviços caíram, respectivamente, 5,6% e 2,1%.

De janeiro a setembro de 2015, o PIB acumula queda de 3,2%.

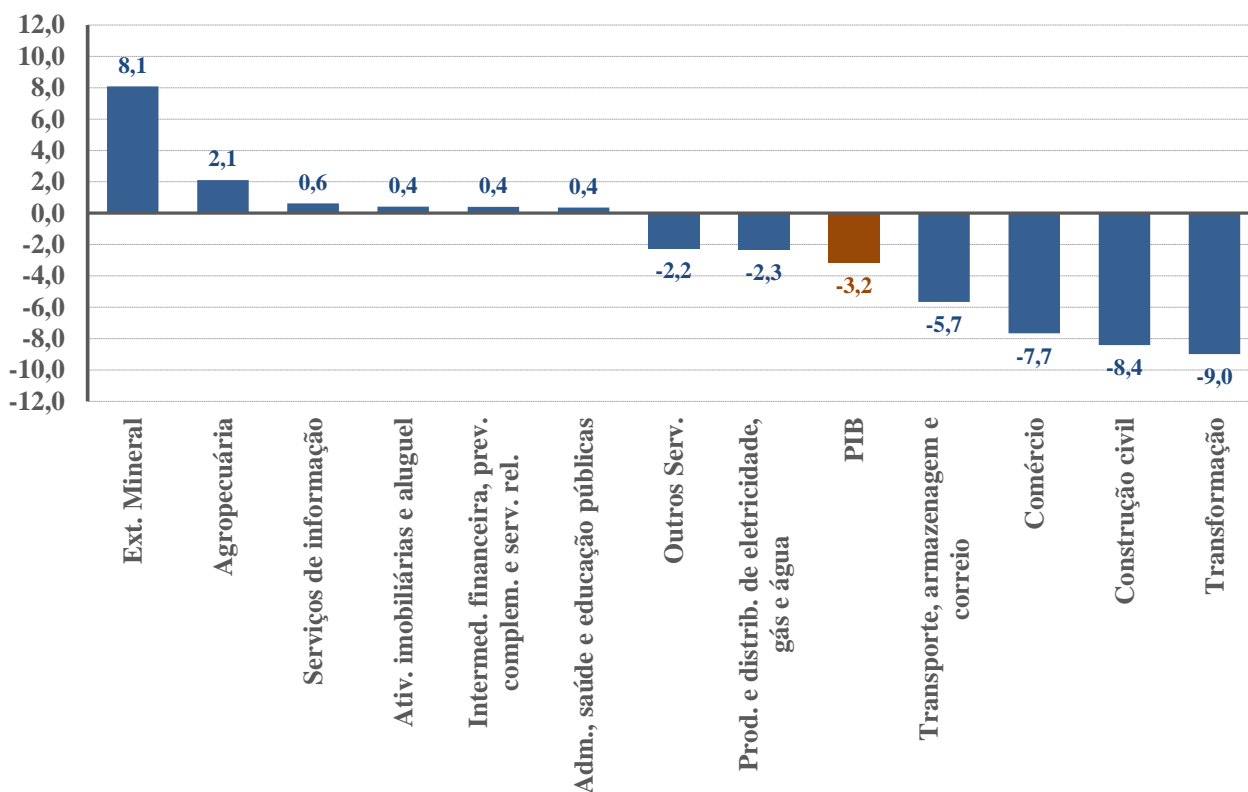
Dentre as atividades da Indústria, apenas a *Extrativa mineral* (8,1%) acumula resultado positivo. As demais atividades industriais registram queda nesta base de comparação: *Indústria de transformação* (-9,0%), *Construção civil* (-8,4%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (-2,3%).

Nos Serviços, as maiores quedas se deram em *Comércio* (-7,7%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-5,7%). Também sofreu contração a atividade de *Outros serviços* (-2,2%). As demais atividades apresentaram crescimento: *Serviços de informação* (0,6%), *Intermediação financeira e seguros* (0,4%), *Atividades imobiliárias* (0,4%) e *Administração, educação e saúde pública* (0,4%).

O Gráfico II.8, a seguir, sintetiza a evolução do PIB pela lógica da oferta no acumulado do ano até setembro de 2014.

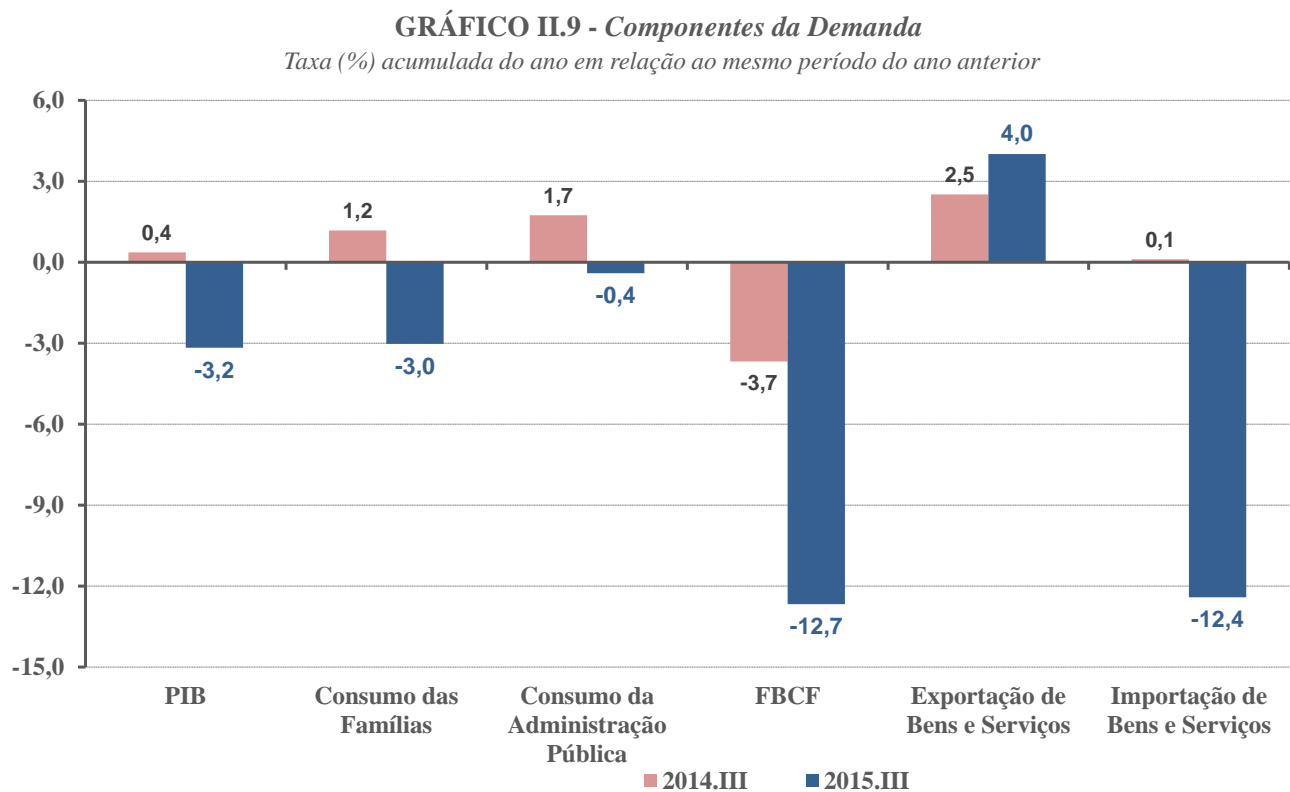
GRÁFICO II.8 - PIB e subsetores

Taxa (%) acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior



Na análise da demanda interna, considerando o resultado acumulado do ano até setembro de 2015, destaca-se a queda de 12,7% da Formação Bruta de Capital Fixo. A Despesa de Consumo das Famílias (-3,0%) e a Despesa de Consumo do Governo (-0,4%) também acumulam queda no ano. Analisando-se o setor externo, as Importações de Bens e Serviços apresentaram uma queda de 12,4%, enquanto que as Exportações de Bens e Serviços cresceram 4,0%.

O Gráfico II.9 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda no acumulado do ano.



A Tabela II.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA II.4 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano*						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
PIB a preços de mercado		0,4	0,1	-2,0	-2,5	-3,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	2,1	2,1	5,4	3,9	2,1
	Valor adicionado bruto da indústria	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6
	Valor adicionado bruto dos serviços	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	1,2	1,3	-1,5	-2,3	-3,0
	Despesa de consumo do governo	1,7	1,2	-0,5	-0,4	-0,4
	Formação bruta de capital fixo	-3,7	-4,5	-10,1	-11,5	-12,7
	Exportação de bens e serviços	2,5	-1,1	3,3	5,7	4,0
	Importação de bens e serviços (-)	0,1	-1,0	-5,0	-8,3	-12,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

d) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 4 em anexo >

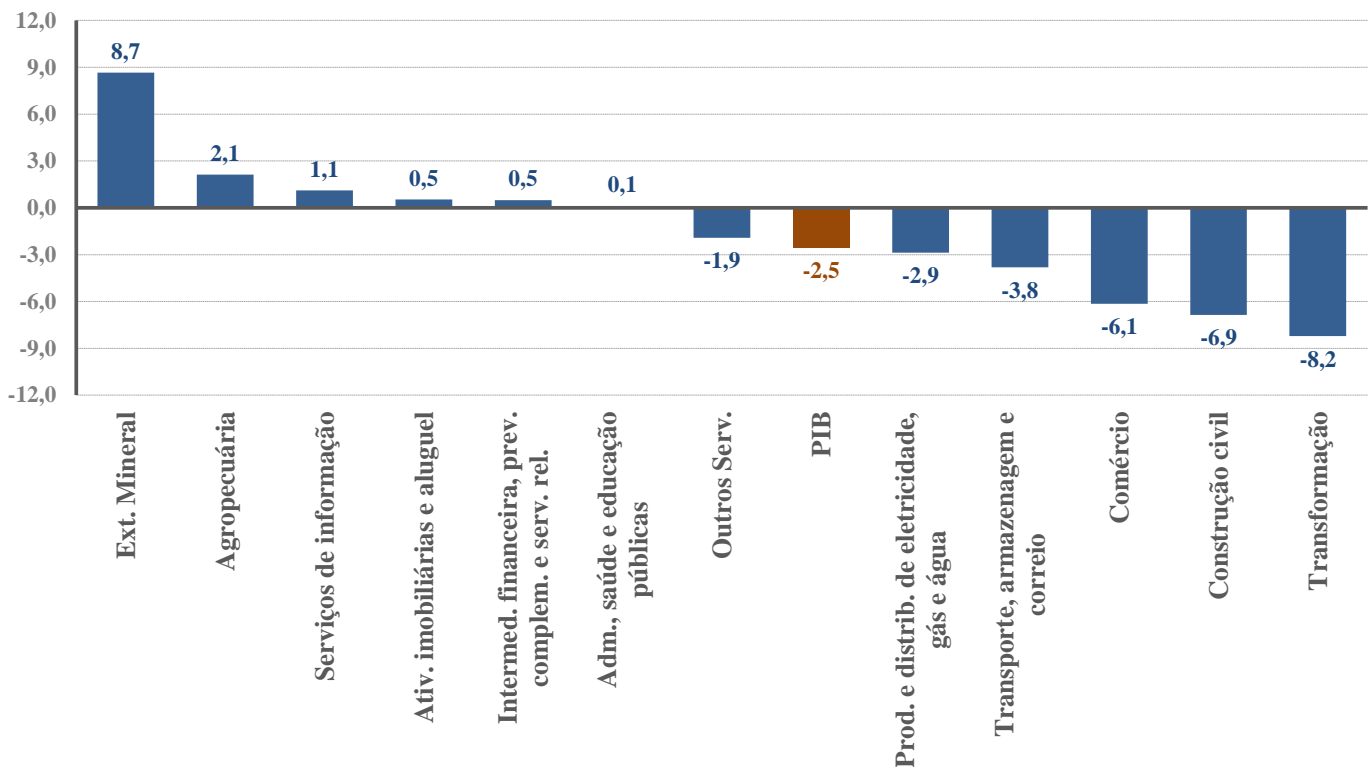
O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados em setembro de 2015 apresentou queda de 2,5% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da contração de 2,2% do Valor Adicionado a preços básicos e do recuo de 4,6% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (2,1%), Indústria (-4,7%) e Serviços (-1,6%).

O PIB apresentou queda de 2,5% no acumulado dos quatro trimestres encerrados em setembro de 2015.

Dentre as atividades industriais, apenas a *Extrativa Mineral* (8,7%) apresentou crescimento. A *Indústria de transformação* sofreu contração de 8,2%, seguida pela *Construção civil* (-6,9%) e pela atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (-2,9%).

Já nos Serviços, destaque para *Serviços de informação* (1,1%), *Atividades imobiliárias* (0,5%) e *Intermediação financeira e seguros* (0,5%). A atividade de *Administração, educação pública e saúde pública* (0,1%) manteve-se praticamente estável. Já as demais atividades apresentaram resultado negativo: *Comércio* (-6,1%), *Transporte, armazenagem e correio* (-3,8%) e *Outros serviços* (-1,9%). O Gráfico II.10, a seguir, mostra as taxas, por atividade, acumuladas nos quatro trimestres terminados em setembro de 2015.

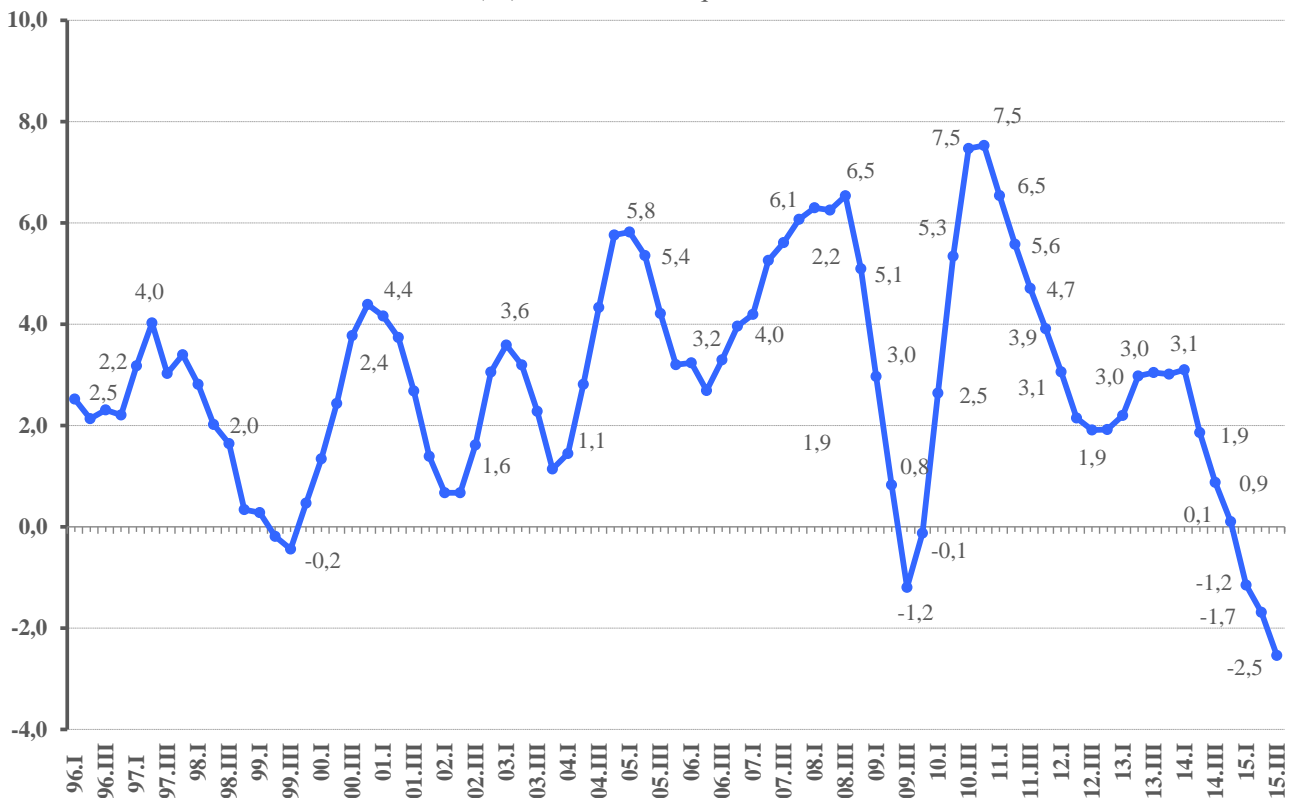
GRÁFICO II.10 - PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



O Gráfico II.11 apresenta as taxas de crescimento acumulado nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,5% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar à queda de 1,2% no terceiro trimestre de 2009.

Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010 (7,5%). Em seguida, o PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração no decorrer dos anos de 2011 e de 2012, voltando a acelerar apenas em 2013. Em 2014 observou-se nova desaceleração das taxas de crescimento do PIB no acumulado em quatro trimestres: a taxa foi de 3,1% no primeiro trimestre, 1,9% no segundo, 0,9% no terceiro e 0,1% no último trimestre do ano. A taxa no primeiro trimestre de 2015 (-1,2%) foi a primeira negativa desde o quarto trimestre de 2009. No segundo e terceiro trimestres do ano, o PIB voltou a sofrer contração nesta base de comparação: -1,7% e -2,5%, respectivamente.

GRÁFICO II.11 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres

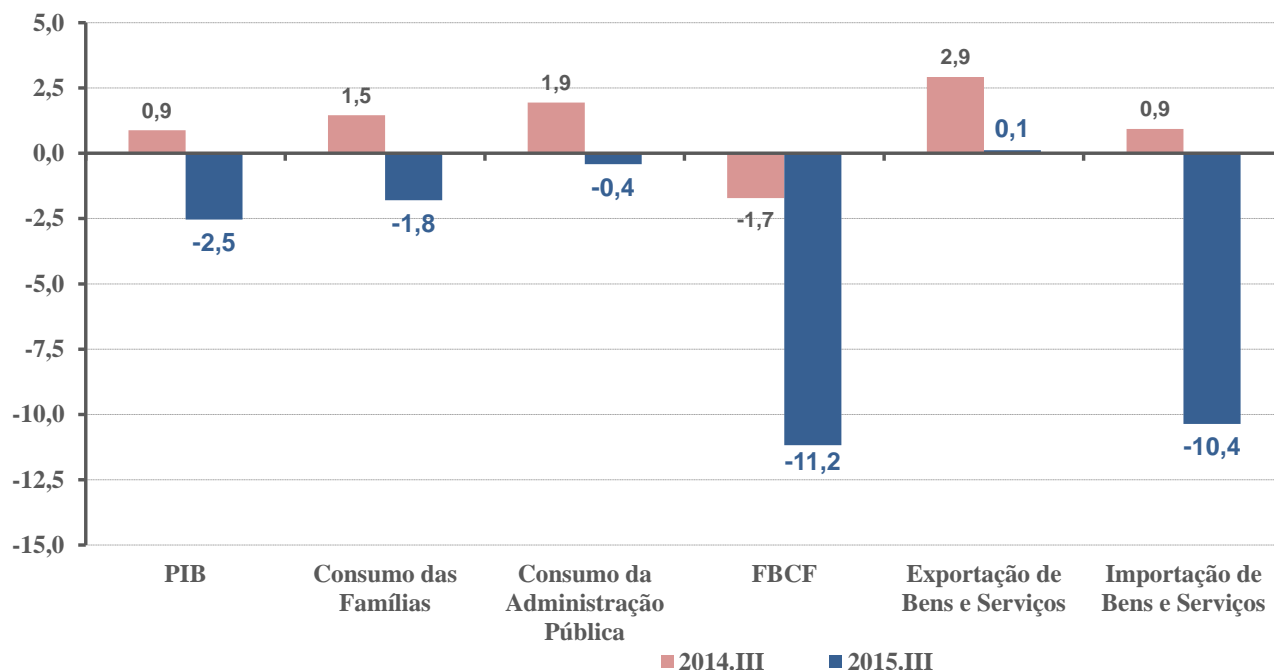


Na análise da despesa, todos os componentes da demanda interna apresentam resultado negativo no acumulado em quatro trimestres. A Formação Bruta de Capital Fixo sofreu queda de 11,2%. A Despesa de Consumo das Famílias caiu 1,8%. Já a Despesa de Consumo do Governo teve recuo de 0,4%.

No acumulado em quatro trimestres todos os componentes da demanda interna também apresentam resultado negativo.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços mantiveram-se praticamente estáveis (0,1%), enquanto que as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda de 10,4%. O Gráfico II.12 apresenta as variações percentuais dos componentes da despesa em quatro trimestres até setembro de 2015.

GRÁFICO II.12 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela II.5, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

TABELA II.5 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
PIB a preços de mercado		0,9	0,1	-1,2	-1,7	-2,5
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	2,4	2,1	1,9	2,7	2,1
	Valor adicionado bruto da indústria	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	1,5	1,3	0,3	-0,6	-1,8
	Despesa de consumo do governo	1,9	1,2	0,5	0,0	-0,4
	Formação bruta de capital fixo	-1,7	-4,5	-7,8	-9,3	-11,2
	Exportação de bens e serviços	2,9	-1,1	-1,0	1,0	0,1
	Importação de bens e serviços (-)	0,9	-1,0	-2,5	-4,6	-10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

III. Valores correntes e conta econômica trimestral⁶

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto no terceiro trimestre de 2015 totalizou R\$ 1.481,4 bilhões, sendo R\$ 1.267,2 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 214,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

***O PIB totalizou
R\$ 1,481 trilhão de julho
a setembro de 2015.***

Considerando o Valor Adicionado das atividades no trimestre, a Agropecuária registrou R\$ 64,3 bilhões, a Indústria R\$ 295,2 bilhões e os Serviços R\$ 907,7 bilhões. Entre os componentes da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 937,2 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo R\$ 289,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 268,4 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 8,0 bilhões e a Variação de Estoque foi negativa em R\$ 5,4 bilhões. Os valores correntes, segundo as atividades e os componentes da despesa, encontram-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Especificação	Valores Correntes (R\$ milhoes)					
	2014.III	2014.IV	2014	2015.I	2015.II	2015.III
Agropecuária	60 179	44 989	254 759	77 754	72 364	64 264
Indústria	310 154	293 748	1 169 169	279 057	279 961	295 223
Serviços	869 681	923 129	3 454 007	870 369	895 028	907 708
Valor Adicionado a Preços Básicos	1 240 014	1 261 866	4 877 935	1 227 180	1 247 353	1 267 195
Impostos sobre produtos	195 553	220 791	809 374	207 642	209 149	214 184
PIB a Preços de Mercado	1 435 568	1 482 657	5 687 309	1 434 823	1 456 502	1 481 380
Despesa de Consumo das Famílias	887 872	939 801	3 547 428	912 123	915 771	937 195
Despesa de Consumo do Governo	273 266	320 276	1 108 729	267 351	293 148	289 137
Formação Bruta de Capital Fixo	289 546	289 868	1 147 423	279 921	267 299	268 430
Exportações de Bens e Serviços	171 720	158 563	636 230	152 791	189 047	211 906
Importações de Bens e Serviços (-)	204 754	205 639	791 709	203 045	205 820	219 922
Variação de Estoque	17 918	- 20 213	39 208	25 682	- 2 942	- 5 366

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Todos os resultados são calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

⁶ Os dados oriundos da Conta Econômica Trimestral estão disponíveis somente a partir de 2014 porque as séries divulgadas pelo Banco Central do Balanço de Pagamentos na nova metodologia de apuração (segundo o BPM6) só estão disponíveis para este período (a partir de janeiro de 2014).

As Tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da despesa até 2014.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/14

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ⁽¹⁾
Agropecuária	5,5	5,6	6,4	7,2	6,7	5,5	5,1	5,2	5,4	5,2	4,8	5,1	4,9	5,3	5,2
Indústria	26,7	26,6	26,4	27,0	28,6	28,5	27,7	27,1	27,3	25,6	27,4	27,2	26,1	24,9	24,0
Indústria Extrativa	1,4	1,6	2,0	2,2	2,5	3,1	3,5	3,0	3,8	2,2	3,3	4,4	4,5	4,2	3,8
Indústria de Transformação	15,3	15,4	14,5	16,9	17,8	17,4	16,6	16,6	16,5	15,3	15,0	13,9	12,6	12,3	11,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gas, água, esgoto e limp.urb.	3,1	3,3	3,4	3,3	3,5	3,4	3,2	3,0	2,6	2,7	2,8	2,7	2,5	2,0	1,9
Construção Civil	7,0	6,3	6,5	4,6	4,9	4,6	4,3	4,6	4,4	5,4	6,3	6,3	6,5	6,4	6,6
Serviços	67,7	67,8	67,2	65,8	64,7	66,0	67,2	67,7	67,3	69,2	67,8	67,7	69,0	69,8	70,8
Comércio	8,1	8,3	7,7	9,5	9,9	10,8	11,2	11,7	12,3	12,7	12,6	12,9	13,4	13,5	13,0
Transporte, armazenagem e correio	3,7	3,6	3,7	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	4,0	3,8	4,3	4,5	4,5	4,5	4,4
Serviços de informação	4,3	4,6	4,3	4,1	4,5	4,6	4,3	4,4	4,4	4,3	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,8	7,1	7,9	7,4	6,5	7,1	7,2	7,3	6,5	6,6	6,8	6,3	6,2	5,9	6,5
Atividades imobiliárias	12,2	11,4	10,7	9,9	9,5	9,3	8,9	8,8	8,4	8,7	8,3	8,5	8,9	9,3	9,5
Outros Serviços	16,9	16,2	16,4	15,4	15,1	14,8	15,8	15,5	15,2	16,0	15,7	15,9	16,4	16,7	17,0
Adm., saúde e educação públicas e seguridade social	15,7	16,4	16,5	16,0	15,6	16,0	16,3	16,3	16,5	17,1	16,3	16,1	16,0	16,4	17,0
Valor adicionado a Preços Básic	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	16,3	17,4	17,2	16,8	17,8	17,8	17,6	17,3	18,4	17,0	17,7	17,6	17,6	17,1	16,6
PIB a Preços de Mercado	116,3	117,4	117,2	116,8	117,8	117,8	117,6	117,3	118,4	117,0	117,7	117,6	117,6	117,1	116,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB - 2000 / 2014

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 ⁽¹⁾
Consumo das Famílias	64,6	64,1	61,9	61,8	60,2	60,5	60,4	59,9	59,7	62,0	60,2	60,3	61,4	61,6	62,4
Consumo do Governo	18,8	19,3	19,8	19,1	18,5	18,9	19,0	18,9	18,8	19,7	19,0	18,7	18,6	19,0	19,5
FBCF + Variação de Estoque	18,9	18,7	17,4	16,9	17,9	17,2	17,8	19,8	21,6	18,8	21,8	21,8	21,4	21,7	20,9
Exportações de Bens e Serviços	10,2	12,4	14,2	15,2	16,5	15,2	14,4	13,3	13,5	10,9	10,7	11,5	11,7	11,7	11,2
Importações de Bens e Serviços	(12,5)	(14,6)	(13,4)	(13,0)	(13,1)	(11,8)	(11,7)	(12,0)	(13,7)	(11,3)	(11,8)	(12,2)	(13,1)	(14,0)	(13,9)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

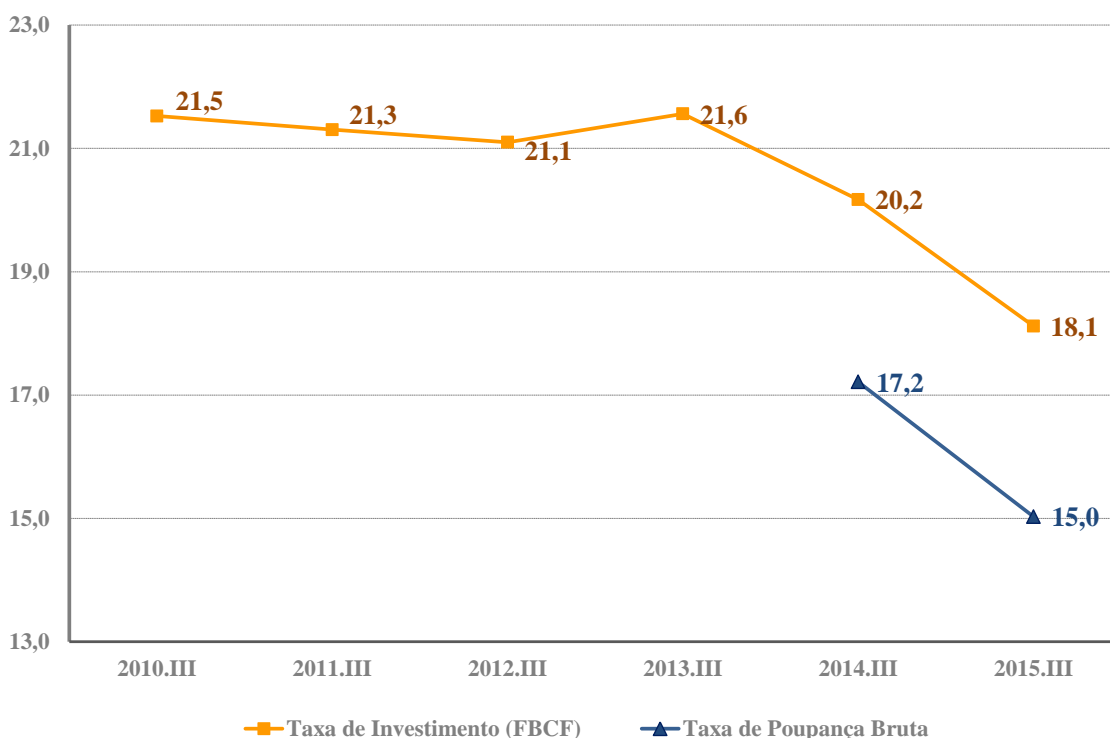
(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2015 foi de 18,1% do PIB, abaixo do observado no mesmo período do ano anterior (20,2%). A taxa de poupança foi de 15,0% no terceiro trimestre de 2015 (ante 17,2% no mesmo período de 2014).

As taxas de investimento e de poupança no trimestre foram de 18,1% e 15,0%, respectivamente. Ambas ficaram abaixo do observado no mesmo período do ano anterior.

O Gráfico III.1 apresenta os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



b) Conta econômica trimestral

No resultado do terceiro trimestre de 2015, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 1.446,8 bilhões contra R\$ 1.407,1 bilhões em igual período de 2014. Na mesma base de comparação, a Poupança Bruta atingiu R\$ 222,6 bilhões contra R\$ 247,1 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 39,9 bilhões, contra R\$ 60,2 bilhões no mesmo período do ano anterior, redução explicada, principalmente, pelo declínio do Déficit Externo de Bens e Serviços.

A Necessidade de Financiamento alcançou, no terceiro trimestre de 2015, R\$ 39,9 bilhões contra R\$ 60,2 bilhões no mesmo período do ano anterior. A redução da Necessidade de Financiamento é explicada, principalmente, pelo declínio no Déficit Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 25 bilhões e pelo aumento de R\$ 6,2 bilhões em

Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo. No acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento foi de R\$ 156,2 bilhões, contra R\$ 185,2 bilhões no mesmo período de 2014, resultante da redução do Saldo Externo de Bens e Serviços em R\$ 33,4 bilhões e do aumento de R\$ 6,7 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira são apresentadas na Tabela III.4.

Tabela III.4 - Economia Nacional - Contas Economicas Integradas				
1000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
3T2015	3T2014		3T2014	3T2015
Conta 1 - Conta de Producao				
1481380	1435.568	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	1435 568	1481380
77	128	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	300	378
42 183	34 596	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	5 916	7 341
1446 839	1407 060	Renda Nacional Bruta	1407 060	1446 839
1889	1702	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 903	4 027
1448 977	1408 261	Renda Disponível Bruta	1408 261	1448 977
1226 332	1 161 138	Despesa de Consumo Final		
222 645	247 123	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulacao				
		Poupança Bruta	247 123	222 645
263 064	307 464	Formação Bruta de Capital		
55	133	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	269	572
(-) 39 902	(-) 60 206	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposicao	Modelo Arima	Efeitos Intervencao
Agropecuaria	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	TC1996.4, TC2012.1
Extrativa mineral	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	Easter[1], AO2003.4
Transformacao	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
Eletricidade e gas, agua, esgoto e limpeza urbana	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2001.3, LS2002.1, LS2002.2, LS2004.2, TC2009.1, LS2011.2, TC2012.4, LS2014.2
Construcao civil	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)**	
Total industria	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)*	TC2009.1, TD
Comercio	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Servico de informacao	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)*	
Intermediacao financeira e seguros	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4, AO2004.2, TC2006.4
Atividades imobiliarias	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)**	TD, LY
Outros servicos	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)*	
Apu, educacao publica e saude publica	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)*	TD, LY, AO2004.1, LS2006.1, LS2014.1, TC2015.1
Total servicos	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	LS2008.4
VA	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)*	LS2008.4
PIB	Sim	Aditiva	(0 2 2)(0 1 1)	Easter[1], LS2008.4, TC2009.1
Consumo das familias	Sim	Multiplicativa	(0 2 2)(0 1 1)	AO1996.4, LS2001.3, LS2008.4
Consumo do governo	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4
FBKF	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	Easter[15]
Exportacao	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	TD, LY, LS2002.3, LS2008.4, AO2014.4
Importacao	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	TD

AO - Outlier

Level Shift (LS) - Mudanca de n vel da serie

Temporary Change (TC) - Mudanca temporaria de n vel da serie

Easter - Pascoa

Trading day (TD) - Efeito de numero de dias trabalhados

Leap Year (LY) - Ano bisexto

* A opcao selecionada automaticamente teria superdiferenciacao. Foi ajustada a forma de decomposicao do modelo (aditivo ou multiplicativo).

** A opcao selecionada automaticamente teria superdiferenciacao. Foi adotada a selecao de modelo com automdl.

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
Agropecuária	195,7	141,0	250,0	223,6	191,8
Indústria	153,0	148,7	138,8	137,5	142,8
Extrativa mineral	224,3	228,8	221,4	226,5	233,6
Transformação	139,4	129,1	116,9	117,6	123,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	155,8	162,9	157,5	155,5	158,2
Construção civil	173,3	173,7	166,7	158,0	162,4
Serviços	179,7	181,8	172,8	173,6	174,4
Comércio	167,2	168,9	152,4	149,0	150,6
Transporte, armazenagem e correio	182,2	178,4	161,8	162,5	168,2
Serviços de informação	309,8	329,2	312,1	306,5	305,1
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	214,8	220,5	215,7	214,5	215,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	191,8	194,8	193,2	193,4	192,4
Outros serviços	163,7	167,3	156,2	157,8	158,0
Adm. saúde e educação públicas	156,0	154,6	152,2	157,0	157,4
Valor adicionado a preços básicos	173,1	170,7	166,8	165,9	166,5
Impostos líquidos sobre produtos	195,2	199,1	183,7	179,2	179,0
PIB a preços de mercado	176,4	174,8	169,4	168,1	168,5
Despesa de consumo das famílias	181,9	190,3	176,9	173,7	173,7
Despesa de consumo da administração pública	152,5	154,7	144,5	151,1	151,8
Formação bruta de capital fixo	187,8	182,8	171,2	160,8	159,5
Exportação de bens e serviços	298,9	262,5	247,0	303,2	302,2
Importação de bens e serviços (-)	304,1	284,0	261,2	249,5	243,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
Agropecuária	0,3	2,2	5,4	2,2	-2,0
Indústria	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7
Extrativa mineral	10,0	10,4	12,5	8,2	4,2
Transformação	-4,2	-6,0	-7,3	-8,1	-11,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-6,7	-4,4	-6,6	-1,6	1,5
Construção civil	-7,6	-2,2	-8,3	-10,6	-6,3
Serviços	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9
Comércio	-2,6	-1,8	-5,9	-7,1	-9,9
Transporte, armazenagem e correio	2,0	1,7	-4,0	-5,2	-7,7
Serviços de informação	5,9	2,5	3,5	-0,1	-1,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	-0,9	0,8	0,7	0,1	0,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,4	0,9	0,1	0,8	0,3
Outros serviços	-0,5	-1,0	-1,2	-2,0	-3,5
Adm. saúde e educação públicas	-0,4	-0,6	-0,4	0,5	0,9
Valor adicionado a preços básicos	-1,0	-0,7	-1,7	-2,5	-3,8
Impostos líquidos sobre produtos	-1,7	-0,4	-3,8	-5,9	-8,3
PIB a preços de mercado	-1,1	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5
Despesa de consumo das famílias	0,1	1,7	-1,5	-3,0	-4,5
Despesa de consumo da administração pública	1,4	-0,5	-0,5	-0,3	-0,4
Formação bruta de capital fixo	-7,7	-6,9	-10,1	-12,9	-15,0
Exportação de bens e serviços	4,6	-10,7	3,3	7,7	1,1
Importação de bens e serviços (-)	2,0	-4,4	-5,0	-11,5	-20,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
Agropecuária	2,1	2,1	5,4	3,9	2,1
Indústria	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6
Extrativa mineral	7,9	8,6	12,5	10,3	8,1
Transformação	-3,1	-3,9	-7,3	-7,7	-9,0
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-2,0	-2,6	-6,6	-4,2	-2,3
Construção civil	-0,5	-0,9	-8,3	-9,4	-8,4
Serviços	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1
Comércio	-0,9	-1,2	-5,9	-6,5	-7,7
Transporte, armazenagem e correio	2,3	2,1	-4,0	-4,6	-5,7
Serviços de informação	5,6	4,7	3,5	1,7	0,6
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	0,3	0,4	0,7	0,4	0,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,9	0,9	0,1	0,5	0,4
Outros serviços	0,9	0,4	-1,2	-1,6	-2,2
Adm. saúde e educação públicas	0,1	-0,1	-0,4	0,1	0,4
Valor adicionado a preços básicos	0,4	0,1	-1,7	-2,1	-2,7
Impostos líquidos sobre produtos	0,1	-0,1	-3,8	-4,8	-6,0
PIB a preços de mercado	0,4	0,1	-2,0	-2,5	-3,2
Despesa de consumo das famílias	1,2	1,3	-1,5	-2,3	-3,0
Despesa de consumo da administração pública	1,7	1,2	-0,5	-0,4	-0,4
Formação bruta de capital fixo	-3,7	-4,5	-10,1	-11,5	-12,7
Exportação de bens e serviços	2,5	-1,1	3,3	5,7	4,0
Importação de bens e serviços (-)	0,1	-1,0	-5,0	-8,3	-12,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
Agropecuária	2,4	2,1	1,9	2,7	2,1
Indústria	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7
Extrativa mineral	5,8	8,6	10,1	10,2	8,7
Transformação	-1,6	-3,9	-5,9	-6,3	-8,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,3	-2,6	-5,4	-4,9	-2,9
Construção civil	0,5	-0,9	-5,0	-7,2	-6,9
Serviços	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6
Comércio	0,0	-1,2	-3,3	-4,3	-6,1
Transporte, armazenagem e correio	2,3	2,1	-0,2	-1,3	-3,8
Serviços de informação	5,1	4,7	4,1	2,9	1,1
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	0,4	0,4	0,0	0,2	0,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,6	0,9	0,5	0,6	0,5
Outros serviços	0,7	0,4	-0,4	-1,2	-1,9
Adm. saúde e educação públicas	0,7	-0,1	-0,2	-0,2	0,1
Valor adicionado a preços básicos	0,9	0,1	-1,0	-1,5	-2,2
Impostos líquidos sobre produtos	0,6	-0,1	-1,8	-2,9	-4,6
PIB a preços de mercado	0,9	0,1	-1,2	-1,7	-2,5
Despesa de consumo das famílias	1,5	1,3	0,3	-0,6	-1,8
Despesa de consumo da administração pública	1,9	1,2	0,5	0,0	-0,4
Formação bruta de capital fixo	-1,7	-4,5	-7,8	-9,3	-11,2
Exportação de bens e serviços	2,9	-1,1	-1,0	1,0	0,1
Importação de bens e serviços (-)	0,9	-1,0	-2,5	-4,6	-10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2002.I	143,0	98,1	113,5	110,9	110,6	109,7	108,3	99,2	113,8	97,7
2002.II	144,8	107,7	116,4	115,6	115,4	112,5	110,6	104,0	119,7	102,1
2002.III	143,5	112,9	120,7	119,9	119,5	112,8	111,1	107,6	119,8	107,6
2002.IV	102,6	114,2	123,0	119,7	119,2	115,3	114,0	107,0	110,5	100,3
2003.I	165,0	98,2	115,6	113,6	113,6	109,7	107,4	102,3	113,4	93,1
2003.II	164,3	105,5	117,4	116,8	116,3	110,2	110,9	96,9	118,0	97,9
2003.III	145,6	115,1	121,3	121,0	120,2	112,0	113,3	100,2	112,7	103,6
2003.IV	103,4	114,6	124,0	120,3	119,9	116,0	119,4	101,8	110,5	111,0
2004.I	165,0	105,4	119,4	118,2	118,0	110,7	111,4	103,2	111,4	102,7
2004.II	167,6	114,9	123,9	124,1	123,7	113,6	118,0	108,5	201,2	110,0
2004.III	152,2	125,2	127,6	128,6	128,1	117,5	118,2	114,4	219,1	117,1
2004.IV	104,9	123,4	131,2	127,6	127,4	123,7	120,9	109,1	216,3	118,0
2005.I	170,3	109,8	124,9	123,2	122,9	116,6	115,5	104,6	119,3	111,9
2005.II	171,5	120,9	129,2	129,4	129,2	119,1	118,7	111,8	223,6	119,1
2005.III	149,1	123,9	132,1	130,9	130,8	122,6	120,2	115,4	243,0	126,1
2005.IV	105,4	123,7	134,5	129,9	130,1	127,8	123,5	111,9	231,0	124,1
2006.I	171,1	113,5	130,6	127,8	128,2	122,3	118,9	113,8	216,2	128,4
2006.II	171,0	118,7	134,2	131,8	132,1	126,0	121,5	115,8	219,7	134,7
2006.III	165,7	127,0	137,9	136,4	136,7	129,1	123,3	122,0	261,7	117,1
2006.IV	116,2	128,7	140,5	136,3	136,4	134,3	131,2	121,6	242,7	118,1
2007.I	177,7	118,1	138,0	134,4	134,8	130,1	124,1	122,0	228,2	113,3
2007.II	172,0	129,1	142,3	140,2	140,8	133,7	129,6	130,3	247,9	118,4
2007.III	173,5	135,8	145,3	144,3	144,8	136,6	129,3	139,4	264,7	111,1
2007.IV	121,1	135,1	149,2	144,4	145,4	144,0	132,1	138,2	257,6	114,7
2008.I	118,2	126,6	145,3	142,2	143,1	139,4	127,8	136,7	224,2	117,0
2008.II	119,0	135,8	150,5	148,5	149,7	143,1	130,2	148,0	262,5	115,7
2008.III	112,2	145,0	154,3	153,4	154,9	148,0	134,4	164,4	273,6	220,0
2008.IV	122,0	132,0	152,4	145,6	146,9	149,0	133,3	145,8	242,2	200,1
2009.I	113,6	112,9	146,8	138,9	139,7	142,6	131,8	123,7	112,5	114,0
2009.II	110,5	125,0	151,5	145,5	146,4	148,8	133,0	135,7	236,5	117,1
2009.III	118,5	136,7	156,5	151,7	153,1	154,6	134,8	158,1	247,8	114,5
2009.IV	123,4	139,4	160,3	152,9	154,8	159,4	141,4	164,7	233,0	212,9
2010.I	119,2	130,2	155,9	150,7	152,5	153,3	135,7	159,6	222,3	214,0
2010.II	118,6	141,3	160,7	157,2	158,9	156,9	139,8	166,9	253,1	232,8
2010.III	117,8	148,1	165,4	161,4	163,6	162,8	141,3	112,2	276,3	267,0
2010.IV	127,3	147,0	168,7	160,8	163,5	170,2	145,4	177,5	264,7	265,1
2011.I	206,7	137,7	163,1	158,0	160,4	163,0	139,3	172,6	231,9	239,2
2011.II	200,1	148,5	167,5	163,9	166,2	167,1	144,5	110,2	269,8	266,0
2011.III	119,5	153,9	169,9	166,7	169,3	169,1	143,9	112,5	288,5	282,9
2011.IV	141,1	149,7	172,0	164,6	167,6	174,4	147,3	116,9	274,9	283,0
2012.I	113,5	141,0	166,5	160,3	163,1	167,8	142,2	177,9	243,2	254,0
2012.II	119,7	143,7	171,5	165,1	167,8	170,8	147,6	112,2	265,3	271,2
2012.III	200,6	153,2	175,5	170,6	173,5	175,7	146,7	119,6	276,9	266,3
2012.IV	132,9	147,5	178,5	167,8	171,8	112,9	115,6	118,1	282,6	287,4
2013.I	223,3	138,8	171,4	164,7	167,6	174,5	142,0	113,2	231,5	271,5
2013.II	220,2	150,0	177,0	171,5	174,7	178,1	149,2	117,7	282,2	290,2
2013.III	119,1	157,6	110,3	174,8	178,3	118,1	110,3	203,5	285,7	298,3
2013.IV	138,0	151,9	112,4	171,9	176,0	117,0	115,4	116,3	294,1	297,1
2014.I	237,1	145,2	175,3	169,8	172,9	179,6	145,2	110,5	239,1	274,8
2014.II	218,9	145,9	176,9	170,2	173,2	179,2	115,5	114,6	281,6	281,9
2014.III	119,7	153,0	179,7	173,1	176,4	118,9	112,5	117,8	298,9	304,1
2014.IV	141,0	148,7	118,1	170,7	174,8	110,3	114,7	112,8	262,5	284,0
2015.I	250,0	138,8	172,8	166,8	169,4	176,9	144,5	171,2	247,0	261,2
2015.II	223,6	137,5	173,6	165,9	168,1	173,7	115,1	110,8	303,2	249,5
2015.III	119,1	142,8	174,4	166,5	168,5	173,7	115,1	119,5	302,2	243,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2002.I	126,8	105,8	116,9	114,3	114,6	112,5	110,8	101,5	147,8	105,8
2002.II	129,4	107,8	117,8	115,7	114,9	113,7	110,9	103,6	138,4	103,0
2002.III	139,2	107,8	119,1	117,2	116,9	112,3	111,2	105,3	177,5	101,8
2002.IV	142,6	111,1	119,8	118,7	118,3	111,9	111,1	107,1	178,3	97,5
2003.I	146,1	106,0	119,0	117,1	116,9	112,4	110,0	103,8	169,3	99,8
2003.II	146,4	106,0	118,6	116,9	116,5	111,4	111,2	97,9	177,0	98,9
2003.III	141,4	109,7	119,8	118,3	117,6	111,6	113,4	97,7	180,2	98,2
2003.IV	144,0	111,2	120,9	119,5	119,1	112,6	116,3	101,6	186,8	108,3
2004.I	146,0	112,5	122,9	121,7	121,3	113,4	114,1	105,5	194,7	107,3
2004.II	149,2	115,6	125,0	124,1	123,8	114,8	118,3	109,2	200,8	111,3
2004.III	148,0	119,4	126,2	125,7	125,5	117,0	118,2	111,2	205,5	111,0
2004.IV	146,1	119,5	128,3	126,8	126,6	120,0	117,8	109,0	212,1	115,0
2005.I	150,8	118,8	128,2	126,8	126,9	119,4	118,3	108,0	217,7	119,0
2005.II	153,0	121,7	130,1	129,4	128,6	120,3	119,0	111,7	223,8	121,2
2005.III	144,6	118,1	130,8	128,1	128,2	122,2	120,3	111,8	228,0	119,1
2005.IV	146,4	120,5	131,5	129,2	129,3	124,0	120,2	111,9	229,4	124,3
2006.I	151,8	121,9	134,0	131,4	131,4	125,3	121,8	116,9	233,5	133,0
2006.II	152,8	119,3	135,0	131,7	132,3	127,3	121,9	116,9	219,5	137,6
2006.III	160,2	122,0	136,7	133,6	134,1	128,6	123,3	117,6	249,1	146,9
2006.IV	160,8	125,7	137,6	135,6	135,6	130,4	127,8	121,3	239,8	151,8
2007.I	158,0	126,6	141,4	138,1	138,1	133,2	127,0	126,7	248,6	159,3
2007.II	154,2	129,7	143,0	140,1	141,0	135,2	130,0	131,3	246,1	162,3
2007.III	167,3	130,7	144,1	141,4	142,1	136,1	129,3	133,5	251,8	174,6
2007.IV	167,1	131,4	146,3	143,6	144,6	139,7	128,7	137,2	250,5	179,1
2008.I	165,6	134,4	148,8	146,0	147,2	142,8	130,8	143,5	246,6	186,4
2008.II	171,5	136,3	151,2	148,4	149,2	144,8	130,6	149,5	258,7	200,7
2008.III	175,9	139,0	153,0	150,4	152,2	147,5	134,4	156,5	257,5	205,9
2008.IV	168,1	128,6	149,5	144,8	146,0	144,6	129,8	144,1	235,0	193,4
2009.I	162,9	121,0	150,3	142,6	143,1	146,0	134,9	129,6	220,3	166,1
2009.II	162,1	125,3	152,3	145,3	146,6	150,5	133,3	138,5	232,4	174,7
2009.III	163,3	131,0	155,1	148,8	150,3	154,1	134,8	150,2	230,4	183,1
2009.IV	170,3	136,3	157,2	152,2	153,7	154,6	138,0	162,5	226,9	205,0
2010.I	173,2	139,0	159,6	154,7	156,2	156,8	139,1	168,0	249,5	231,2
2010.II	178,1	141,5	161,5	156,9	159,0	158,7	139,9	169,3	250,0	236,1
2010.III	173,6	142,1	164,0	158,3	160,8	162,3	141,3	173,7	258,3	253,7
2010.IV	176,4	144,1	165,6	160,2	162,5	165,1	141,8	175,4	257,6	254,7
2011.I	180,8	146,3	166,9	162,0	164,1	166,6	143,0	179,6	260,3	257,7
2011.II	179,1	149,0	168,3	163,6	166,4	169,2	144,4	183,4	266,7	268,4
2011.III	188,6	147,7	168,4	163,7	166,3	168,6	143,8	184,7	271,1	271,0
2011.IV	197,1	148,1	168,8	164,1	166,7	169,1	143,5	185,2	268,2	280,4
2012.I	158,4	147,1	170,4	163,9	166,7	171,4	146,5	184,8	269,9	266,5
2012.II	178,8	144,5	172,3	164,9	168,1	173,0	147,2	183,8	261,6	273,1
2012.III	199,6	148,0	174,0	167,7	170,6	175,3	146,5	183,3	264,1	264,3
2012.IV	186,9	145,3	175,2	167,4	170,9	177,3	147,7	186,6	269,0	277,1
2013.I	190,1	145,9	175,3	168,0	171,8	178,2	146,6	189,7	266,3	288,4
2013.II	197,4	151,3	177,9	171,5	174,4	180,5	148,8	198,6	276,1	292,2
2013.III	196,0	151,5	178,8	172,0	175,5	181,5	149,9	198,0	271,6	288,2
2013.IV	195,6	149,8	179,0	171,6	175,0	181,2	151,4	194,7	278,2	287,5
2014.I	199,3	151,9	179,1	172,8	176,1	183,3	150,1	193,9	276,0	290,1
2014.II	196,3	147,5	177,9	170,4	173,8	181,7	151,1	187,8	274,3	284,2
2014.III	198,4	147,2	178,3	170,5	173,7	181,7	151,9	183,6	285,2	294,2
2014.IV	201,0	146,6	178,2	170,3	173,8	184,3	150,6	180,9	245,9	275,7
2015.I	207,9	144,8	176,6	169,4	172,4	180,5	149,6	174,5	285,4	274,2
2015.II	200,7	139,4	174,8	166,2	168,8	176,2	150,7	163,0	294,4	252,3
2015.III	195,9	137,5	173,1	164,2	165,9	173,6	151,1	156,5	289,2	235,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III
Agropecuária	11	13	3,4	-3,5	-2,4
Indústria	-0,2	-0,4	-1,3	-3,7	-1,3
Extrativa mineral	3,5	1,8	2,4	0,2	-0,2
Transformação	1,5	-2,9	-1,9	-4,6	-3,1
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	-2,1	2,7	-1,0	-1,0	1,1
Construção civil	-5,2	1,5	-0,7	-6,3	-0,5
Serviços	0,2	0,0	-0,9	-1,0	-1,0
Comércio	0,8	-0,3	-3,2	-4,2	-2,4
Transporte, armazenagem e correio	1,3	-1,1	-3,6	-1,7	-1,5
Serviços de informação	0,8	0,4	0,9	-2,0	-0,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	-0,1	0,5	0,1	-0,3	0,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,4	1,0	-0,8	0,3	-0,1
Outros serviços	-0,3	-0,3	-0,5	-0,9	-1,8
Adm. saúde e educação públicas	0,4	0,0	-1,5	1,6	0,8
Valor adicionado a preços básicos	0,1	-0,1	-0,6	-1,9	-1,2
PIB a preços de mercado	-0,1	0,1	-0,8	-2,1	-1,7
Despesa de consumo das famílias	0,0	1,4	-2,0	-2,4	-1,5
Despesa de consumo da administração pública	0,5	-0,8	-0,7	0,7	0,3
Formação bruta de capital fixo	-2,2	-1,5	-3,5	-6,6	-4,0
Exportação de bens e serviços	3,9	-13,8	16,1	3,1	-1,8
Importação de bens e serviços (-)	3,5	-6,3	-0,5	-8,0	-6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R \$)												
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)	
2003.I	14 596	40 505	118 597	173 430	26 900	200 460	123 366	39 688	36 615	20 382	15 542	
2003.II	14 529	43 545	120 435	178 368	26 877	205 291	123 902	40 950	34 707	23 649	16 345	
2003.III	12 876	47 493	124 394	184 814	27 423	212 237	125 917	41 846	35 878	25 611	17 293	
2003.IV	9 142	47 287	127 191	183 740	27 890	211 700	130 447	44 106	36 434	25 316	18 527	
2004.I	14 598	43 493	122 535	180 492	27 650	208 234	124 485	41 136	36 948	24 101	17 140	
2004.II	14 821	47 426	127 145	189 445	28 728	218 241	127 754	43 595	38 851	26 732	18 350	
2004.III	13 463	51 688	130 884	196 310	29 776	226 157	132 070	43 653	40 965	29 121	19 537	
2004.IV	9 283	50 915	134 631	194 852	29 890	224 845	139 083	44 662	39 060	28 749	19 697	
2005.I	15 062	45 321	128 091	188 121	28 736	216 947	131 105	42 662	37 452	26 484	18 669	
2005.II	15 174	49 907	132 518	197 625	30 275	228 007	133 875	43 852	40 035	29 707	19 877	
2005.III	13 193	51 115	135 513	199 919	30 877	230 941	137 862	44 402	41 320	32 297	21 046	
2005.IV	9 320	51 038	137 931	198 373	31 099	229 680	143 694	45 611	40 066	30 699	20 708	
2006.I	15 137	46 820	133 994	195 208	30 798	226 231	137 566	43 927	40 748	28 732	21 430	
2006.II	15 123	48 981	137 676	201 211	31 768	233 213	141 634	44 897	41 478	29 194	22 476	
2006.III	14 659	52 415	141 424	208 350	32 743	241 316	145 156	45 542	43 698	34 770	25 320	
2006.IV	10 276	53 126	144 090	208 172	32 347	240 694	151 063	48 446	43 532	32 256	25 336	
2007.I	15 722	48 754	141 602	205 182	32 550	237 982	146 309	45 834	43 681	30 322	25 578	
2007.II	15 214	53 266	145 924	214 078	34 105	248 459	150 377	47 861	46 636	32 943	26 428	
2007.III	15 345	56 059	149 024	220 337	34 884	255 482	153 564	47 761	49 916	35 179	30 227	
2007.IV	10 708	55 760	153 099	220 487	35 832	256 676	161 859	48 795	49 476	34 226	30 823	
2008.I	16 470	52 236	149 091	217 082	35 227	252 638	156 784	47 196	48 936	29 790	29 535	
2008.II	16 897	56 056	154 363	226 789	37 054	264 203	160 956	48 081	52 996	34 884	32 662	
2008.III	16 114	59 853	158 276	234 183	38 728	273 317	166 399	49 640	58 878	36 353	36 713	
2008.IV	10 796	54 460	156 363	222 253	36 680	259 312	167 538	49 224	52 210	32 187	33 396	
2009.I	16 239	46 596	150 551	212 120	34 106	246 501	160 348	48 698	44 289	25 586	25 707	
2009.II	15 965	51 588	155 417	222 184	35 887	258 376	167 339	49 121	48 602	31 422	28 549	
2009.III	14 906	56 407	160 510	231 646	38 104	270 139	173 837	49 793	56 608	32 922	32 466	
2009.IV	10 919	57 546	164 391	233 485	39 175	273 133	179 194	52 247	58 975	30 964	35 526	
2010.I	17 355	53 731	159 936	230 114	38 717	269 233	172 335	50 139	57 146	29 542	35 711	
2010.II	17 570	58 294	164 810	240 045	39 961	280 412	176 393	51 643	59 756	33 637	38 860	
2010.III	15 732	61 099	169 698	246 418	41 933	288 797	183 015	52 201	65 246	36 717	44 564	
2010.IV	11 259	60 658	173 038	245 604	42 541	288 613	181 380	53 712	63 546	35 170	44 235	
2011.I	18 288	56 811	167 326	241 262	41 369	283 080	183 280	51 451	61 788	30 819	39 926	
2011.II	17 698	61 267	171 792	250 203	42 739	293 402	187 942	53 364	64 530	35 848	44 386	
2011.III	16 938	63 510	174 275	254 584	43 741	298 803	190 102	53 147	68 908	38 340	47 217	
2011.IV	12 482	61 777	176 454	251 408	43 925	295 830	196 089	54 396	66 936	36 527	47 233	
2012.I	16 229	58 173	170 840	244 708	42 607	287 787	188 624	52 539	63 680	32 320	42 392	
2012.II	17 666	59 318	175 881	252 039	43 719	296 240	192 057	54 501	65 221	35 257	45 262	
2012.III	17 742	63 206	180 044	260 506	45 252	306 258	197 599	54 175	67 878	36 791	44 447	
2012.IV	11 753	60 865	183 125	256 244	46 511	303 292	205 668	55 982	67 355	37 550	47 959	
2013.I	19 749	57 269	175 848	251 424	43 946	295 863	196 194	52 448	65 586	30 763	45 303	
2013.II	19 480	61 898	181 523	261 868	45 971	308 353	200 236	55 118	70 780	37 503	48 435	
2013.III	17 257	65 051	184 954	266 950	47 238	314 714	204 456	55 522	72 865	37 969	49 775	
2013.IV	12 204	62 677	187 103	262 503	47 590	310 616	210 315	57 395	70 297	39 080	49 582	
2014.I	20 974	59 910	179 788	259 270	45 449	305 243	201 902	53 628	68 211	31 772	45 867	
2014.II	19 363	60 197	181 436	259 920	45 330	305 782	201 490	55 976	66 096	37 419	47 053	
2014.III	17 309	63 158	184 375	264 320	46 456	311 307	204 578	56 324	67 226	39 713	50 756	
2014.IV	12 475	61 357	186 460	260 616	47 397	308 495	213 957	57 133	65 461	34 884	47 398	
2015.I	22 115	57 270	177 222	254 770	43 729	299 072	198 958	53 371	61 290	32 827	43 587	
2015.II	19 782	56 757	178 135	253 354	42 664	296 630	195 353	55 803	57 581	40 295	41 639	
2015.III	16 964	58 948	178 944	254 221	42 601	297 446	195 282	56 084	57 124	40 151	40 610	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)												
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento	
2014.I	1368 454	230	- 24 975	1343 709	1373	1345 083	1099 434	245 649	316 339	200	- 70 491	
2014.II	1400 631	184	- 27 558	1373 257	875	1374 133	1135 508	238 624	293 172	36	- 54 511	
2014.III	1435 568	172	- 28 680	1407 060	1201	1408 261	1161 138	247 123	307 464	135	- 60 206	
2014.IV	1482 657	259	- 33 956	1448 960	2 211	1451 170	1260 077	191093	269 656	183	- 78 379	
2014	5 687 309	846	- 115 168	5 572 986	5 660	5 578 646	4 656 157	922 489	1186 631	555	- 263 587	
2015.I	1434 823	260	- 24 301	1410 781	1278	1412 059	1179 474	232 586	305 603	217	- 72 800	
2015.II	1456 502	298	- 28 741	1428 058	1520	1429 578	1208 918	220 660	264 357	159	- 43 538	
2015.III	1481380	302	- 34 842	1446 839	2 138	1448 977	1226 332	222 645	263 064	517	- 39 902	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Herculano Araújo Rodrigues de Oliveira
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanusa Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Rogério Ribeiro e Souza
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
<ftp.secex.mdic.gov.br>
- Receita Federal
- Alexandre da Silva Leite

f) Organismos internacionais que divulgam informações do PIB de diversos países

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE
<http://www.oecd.org/>
- Fundo Monetário Internacional – FMI
<http://www.imf.org/>

Atualizado em 01/12/2015 às 9:00h